

POESIAS COMPLETAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897

Poesias completas / Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face [tradução da Paulus Editora com a colaboração das monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha]. - São Paulo : Paulus, 2025.
(Coleção Clássicos de espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5830-1

1. Poesia cristã 2. Espiritualidade I. Título II. Série

25-3883

CDD B869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia cristã

SANTA TERESA DO MENINO JESUS
E DA SANTA FACE

POESIAS COMPLETAS

Tradução

Paulus Editora com a colaboração das monjas
do Carmelo do Imaculado Coração de Maria
e Santa Teresinha



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Poésies complètes*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Luiza Tenuta,
André Odashima

Design

Leonardo Cerretti

Imagem da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© **PAULUS - 2025**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5830-1

ÍNDICE

9 ABREVIATURAS

11 INTRODUÇÃO ÀS POESIAS

21 AS POESIAS

- 21 P 1 - O Orvalho divino, ou o Leite virginal de Maria
- 25 P 2 - À nossa Mestra e Madre querida
para festejar seus 60 anos
- 26 P 3 - Santa Cecília
- 33 P 4 - Cântico para obter a canonização
da Venerável Joana D’Arc
- 36 P 5 - Meu Cântico de hoje
- 39 P 6 - Retrato de uma alma que amo
- 40 P 7 - Cântico de gratidão a Nossa Senhora do Carmo
- 42 P 8 - Oração da filha de um Santo
- 47 P 9 - Oração de uma filha exilada
- 48 P 10 - História de uma pastora que se tornou Rainha
- 53 P 11 - “Já passou, enfim, o tempo das lágrimas”
- 55 P 12 - “É junto de vós, Virgem Maria”
- 57 P 13 - A Rainha do Céu à sua filha muito amada,
Maria da Santa Face
- 60 P 14 - Ao nosso Pai São José
- 62 P 15 - O átomo do Sagrado Coração
- 65 P 16 - Cântico de gratidão da noiva de Jesus
- 67 P 17 - Viver de Amor
- 72 P 18 - O Cântico de Celina
- 82 P 18 bis - Quem tem Jesus tem tudo
- 84 P 19 - O Átomo de Jesus-Hóstia
- 86 P 20 - Meu Céu na terra
- 89 P 21 - Cântico de uma alma
que encontrou o lugar de seu repouso
- 91 P 22 - À minha Mãe querida, belo anjo de minha infância
- 94 P 23 - Ao Sagrado Coração de Jesus

- 98 P 24 - Jesus, meu Amado, lembra-te
- 109 P 25 - Meus desejos junto a Jesus
escondido na sua Prisão de Amor
- 112 P 26 - Responsórios de Santa Inês
- 115 P 27 - Lembrança do dia 24 de fevereiro de 1896
- 117 P 28 - O Cântico Eterno entoado no exílio
- 119 P 29 - Para a profissão de Irmã Maria da Trindade
- 122 P 30 - Glosa ao Divino
- 124 P 31 - O Cântico de Irmã Maria da Trindade
e da Santa Face
- 128 P 32 - O meu Céu
- 131 P 33 - O que em breve verei pela primeira vez
- 134 P 34 - Lançar flores
- 137 P 35 - A Nossa Senhora das Vitórias,
Rainha das Virgens, dos Apóstolos e dos Mártires
- 140 P 36 - Jesus só
- 144 P 37 - “São um triste bouquet de festa”
- 145 P 38 - Confidência de Jesus a Teresa
- 146 P 39 - Um santo e célebre Doutor
- 147 P 40 - As sacristãs do Carmelo
- 150 P 41 - Como quero amar
- 152 P 42 - Menino, tu sabes o meu nome
- 153 P 43 - O Viveiro do Menino Jesus
- 156 P 44 - Aos meus Irmãozinhos do Céu
- 160 P 45 - Minha Alegria
- 164 P 46 - Ao meu Anjo da Guarda
- 167 P 47 - A Teófano Vénard
- 169 P 48 - Minhas Armas
- 174 P 49 - A Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- 177 P 50 - A Joana D’Arc
- 179 P 51 - Uma rosa desfolhada
- 184 P 52 - O Abandono é o fruto delicioso do Amor
- 189 P 53 - Para Irmã Maria da Trindade
- 191 P 54 - Por que te amo, oh, Maria!

203 POESIAS SUPLEMENTARES

203 PS 1 - "Oh, Deus oculto"

204 PS 2 - "No Oriente"

204 PS 3 - "Desde há cinquenta anos"

205 PS 4 - O Céu é o prêmio

209 PS 5 - "Para uma Santa Marta"

210 PS 6 - "Para Madre Maria de Gonzaga"

211 PS 7 - "O Silêncio é a doce linguagem"

212 PS 8 - "Tu que conheces minha pequenez extrema"

213 NOTAS

ABREVIATURAS¹

C – Cartas.

CC – Cartas dos correspondentes de Teresa.

EV – Escritos vários.

Ma, Mb, Mc – Manuscritos autobiográficos A, B, C.

O – Orações.

P – Poesias.

PS – Poesias suplementares.

RP – Recreações piedosas.

UC – Últimos colóquios com Madre Inês (caderno amarelo).

UC/G – Últimos colóquios com Irmã Genoveva.

UC/MSc – Últimos colóquios com Irmã Maria
do Sagrado Coração.

¹ Esses textos podem ser encontrados nas *Obras completas* de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, já publicadas pela PAULUS.

INTRODUÇÃO ÀS POESIAS

Santa Teresinha, poetisa?

Muita gente nunca ouviu falar que Santa Teresinha tenha escrito poesias, e é menor ainda o número daquelas que já leram essas suas composições. Sem dúvida, a obra poética de Teresa de Lisieux ainda é bem pouco conhecida; todavia, ela é sumamente importante, porque nos revela muitos de seus sentimentos e pensamentos, que, por força do estilo poético, apresentam-se como complemento indispensável ao conhecimento e aprofundamento da sua doutrina.

Santa Teresinha foi uma alma profundamente poética. Sua vida foi canto – e canto poético de amor. Ela mesma nos diz, quando inicia a narrativa de sua vida: “Aliás, não vou fazer senão uma coisa: começar a cantar o que devo repetir eternamente: *As misericórdias do Senhor!!!*”.² Sua existência foi, portanto, um contínuo canto de amor ao Amor, e cada fato de sua vida, desde seu primeiro sorriso até sua derradeira declaração de amor às portas da morte, tem uma marca de poesia, apresenta um matiz poético. O temperamento artístico da santa e sua paixão pela beleza, espelhada nos campos, nas aves, nas flores, na natureza inteira, provam a poesia inata que estava no interior mais profundo do seu ser. Teresinha, ainda bem pequena, já preferia sentar-se na relva verde e colher flores a jogar o anzol de uma vara na água para pegar peixes. A música a fazia vibrar e levava-a para praias distantes que se perdiam no horizonte sem fim ou, então, movia-a para a meditação sobre as vaidades e o valor das coisas deste mundo. Criança, amava os passarinhos, as flores,

² Ma, 1.

o mar, o pôr do sol – toda a natureza com sua beleza selvagem e atraente. Suas conversas com Celina no belvedere de sua casa transportavam-na para distantes paragens, para as margens infinitas, para a eternidade sonhada e desejada.

Mesmo quando escreve em prosa, Santa Teresinha tem, em certos momentos, rasgos de altíssima poesia. Basta lembrar sua descrição das belezas da Suíça, por ocasião de sua viagem à Itália. Nesses trechos, temos a mais viva e sublime poesia; toda sua narrativa se transforma em poema humano-divino.

Sua carta para Irmã Maria do Sagrado Coração (*Manuscrito B*), por sua vez, é toda ela um verdadeiro poema de amor. Já se ousou compará-la, com o devido respeito, aos capítulos 12 e 13 da primeira carta aos Coríntios. Com efeito, aqui, Teresa de Lisieux escreve com a alma, quase só com a alma, e com alma elevada, posta bem alto, na glória do infinito de Deus, mas ciente da pequenez da criatura. Ela simplesmente, embevecida, canta o amor entre Deus e a pessoa humana, entre o divino e o humano, entre Jesus e sua própria pessoa.

Portanto, com alma de poetisa, em prosa ou em poesia, Teresinha nos deixou muitos poemas, pois o poeta é o cantor do amor, e nossa santa viveu só para amar e ser amada.

História e estilo

Para Santa Teresinha, não foi fácil escrever suas poesias. O tempo foi o principal empecilho a superar. A vida regrada, pautada pelo horário das observâncias monásticas, preenchia-lhe o tempo com diferentes atividades. Por isso, poetar – que, para ela, era também rezar – podia ser feito a qualquer hora, mas escrever as poesias era outra questão... A santa, de fato, não nega ter sentido dificuldade nesse ponto, como, certa vez, atestou para Irmã Genoveva: “O Bom Deus não permitiu que ela (Madre) me dissesse para escrever minhas poesias à medida

que as compunha, e eu não queria pedir-lhe isso, com medo de cometer uma falta contra a pobreza. Esperava, pois, a hora do tempo livre e era com muita dificuldade que me lembrava, às 8h da noite, do que compusera pela manhã”.³

A primeira poesia da santa foi composta em 2/2/1893, para atender a um pedido de Irmã Teresa de Santo Agostinho. A segunda veio à luz um ano mais tarde, precisamente em 20/2/1894. É verdade que, nos fins de 1893, ela compusera sua primeira *Recreação Piedosa*, em cujo texto encontramos 381 versos, mas é apenas a partir de fevereiro de 1894 que o trabalho poético de Teresinha efetivamente se inicia. Para assegurar-nos disso, basta comparar a cronologia dos anos e o número de composições poéticas em cada um deles: entre fevereiro de 1893 e maio de 1897, ela compôs 54 poesias; destas, 53 foram escritas entre fevereiro de 1894 e maio de 1897.

As poesias teresianas começaram a ser conhecidas desde a primeira edição de *História de uma alma*, em 1898, na qual uma pequena seleção foi apresentada ao público leitor. Algumas, como “Viver de Amor” (P 17) e “Uma rosa desfolhada” (P 51), logo se tornaram muito estimadas e divulgaram-se largamente entre os devotos da santa. Todavia, com o intuito de evitar expressões que podiam causar um impacto pouco edificante à piedade da época e, sobretudo, para que aparecesse uma versificação melhorada – aspecto de primordial importância para as irmãs Martin, particularmente, para Madre Inês –, certas correções foram feitas sobre esses versos que, portanto, não apareciam tal como Teresinha os compusera.

Em 1907, uma brochura com as poesias da santa foi organizada e impressa. Fl. Jubaru fez, com a evidente preocupação do elogio, o prefácio desse livrinho, que se tornou muito conhecido e foi reeditado por anos a fio. Trazia pouco mais de trinta

³ *Conselhos e lembranças*.

poesias, sem comentários e sem nenhuma informação; todavia, foi por longo tempo a edição mais completa da obra poética de nossa santa. Na edição crítica das *Obras completas*, um grande passo foi dado. Não somente se apresentou o total das poesias teresianas, transcritas segundo o texto original sem a correção de mãos estranhas, mas também todas elas foram acompanhadas de abundantes notas e comentários, de tal maneira que os editores optaram pela publicação em dois volumes. Trata-se de um trabalho prestimoso, que veio certamente preencher uma lacuna e fornecer um material maravilhoso para o conhecimento de Santa Teresinha, bem como da vida do seu Carmelo.

Como dissemos acima, Teresa de Lisieux tinha uma alma poética, uma alma de artista. Seu coração amoroso e puro foi capaz de atingir regiões de belezas raras, mesmo sem ter tido os estudos necessários para aí chegar. Com efeito, o gênio teresiano foi, por si só e sem receber ajuda externa, capaz de chegar aonde muitos estudiosos não conseguem. Seu espírito foi dotado, naturalmente, pela misericórdia divina, de dons extraordinários. E, nessa alma de artista cheia de qualidades humanas estupendas, não poderia faltar o dom da poesia. Sem nunca ter estudado métrica, rima e a arte de poetar, Teresinha foi poetisa nata – ou, como se poderia dizer, poetisa selvagem. Selvagem, é lógico, no sentido de natural, vivo, que nasce sem os cuidados artificiais de um estudo esmerado. Selvagem no sentido de bonito, simples, espontâneo, sem requintes, sem enfeites. Suas poesias já foram examinadas por grandes escritores e muitos estudiosos; todos lhe reconheceram o inato dom poético. Assinalaram os defeitos de sua poesia, mas, sobretudo, apontaram suas grandes qualidades.

A poesia de Santa Teresinha não é propriamente literária; é simples, modesta, mas encanta pela mensagem que envia, pela síntese das ideias que quer comunicar e, às vezes, delicia pelas imagens e palavras escolhidas, que expressam o seu sentir

e pensar. E de fato, ao que parece, a preocupação literária da santa com relação a estas composições é secundária. Irmã Maria da Trindade, numa carta a Madre Inês, conta-nos este detalhe revelador: “Outro dia, vós vos lamentáveis de que nossa Santa Teresinha não tivesse aprendido as regras de versificação para evitar as faltas de suas poesias. Pois bem, minha Madre: sua ignorância foi voluntária. Quando da minha entrada no Carmelo, em junho de 1894, trouxera um tratado de versificação; ela deu no livro uma olhadela e, logo em seguida, entregou-o a mim, dizendo-me: ‘Prefiro não conhecer todas essas regras. Minhas poesias são um jato do coração, uma inspiração; não poderia me sujeitar a fazer delas um trabalho de espírito, um estudo. Por esse preço, preferiria renunciar a fazer poesias’”.⁴

Jato do coração, sem atender às exigências de regras estipuladas pelos homens, eis aí a poesia de Teresa. E, diga-se logo: nela, só poderia ser assim, por causa do seu espírito simples, humilde, cheio de amor, que não era preso às etiquetas convenionadas pelo mundo.

Dissemos que, literariamente, as composições poéticas teresianas não têm muito valor. Isso, porém, se as tomarmos de modo geral, no seu conjunto. Na verdade, em algumas de suas poesias, Teresa alcança um estilo poético atingido apenas por renomados mestres nessa arte. Sua poesia selvagem, portanto, pura e natural, é, de fato, o espelho de sua grande alma, toda voltada para uma realidade transcendental e absoluta. Logo, compreende-se como, mesmo sem rebuscamentos, seus versos ocasionalmente têm cumes de beleza poética e literária que fariam inveja aos grandes poetas. Por exemplo, o poema “Santa Cecília” (P 3), quando se leva em conta o seu grande número de versos, seu encadeamento de temas e sua divisão em estâncias diferentes, pode ser considerado uma verdadeira sinfonia;

⁴ Carta 28/2/1932.